

## Unidade de Farmacovigilância já está na Madeira

O protocolo entre o Infarmed e o IASAÚDE para a criação da Unidade de Farmacovigilância da Madeira foi assinado, ontem, no Salão Nobre do Governo.

Na prática, isso significa que, em vez do Infarmed receber e tratar as comunicações ligadas a efeitos adversos dos medicamentos na Madeira, esse trabalho passa a acontecer a nível regional, em colaboração com aquele instituto.

Na cerimónia de assinatura do protocolo estiveram o vice-presidente do Infarmed, António Faria Vaz, o presidente do IASAÚDE, Herberto Jesus, e o secretário regio-

nal da Saúde, Pedro Ramos.

A assistir à pequena cerimónia estiveram representantes dos vários actores do sector da saúde, desde a parte assistencial, à do medicamento, passando pela administrativa.

A Unidade de Farmacovigilância da Madeira vai ser presidida por Margarida Câmara. A médica explicou, aos jornalistas, que toda a gente que sinta ou tenha conhecimento de efeitos adversos dos medicamentos pode e deve comunicá-los, de preferência, através da Internet. Mesmo os efeitos que constam da informação dos medicamentos, quando sentidos, devem ser comunicados.

A Unidade da Madeira é a décima do País. Nasceu, como propósito, há 20 anos, mas com trabalho mais

concreto em 2017. Com esta unidade, o País fica todo coberto.

A farmacovigilância é importante para as entidades públicas (regionais, nacionais, europeias e, em última análise, mundiais) poderem actuar com prontidão, no caso de haver qualquer problema com fármacos.

Numa intervenção, Pedro Ramos agradeceu a todos os profissionais que têm participado e contribuído pela melhoria do Serviço de Saúde na Madeira. Esteve longe de ser uma despedida, mas foi já em tom de balanço, ainda que parcial. O secretário deu especial boas-vindas ao novo presidente do Conselho Distrital da Madeira da Ordem dos médicos, Gonçalo Faro da Silva.

Élvio Passos

In "Diário de Notícias"

